

Viver Duas Vezes: uma reflexão sobre o Alzheimer

Elizabeth dos Santos Andrade

Ricardo Kazama

Ronnye Peterson de Sá Bernardo

Introdução

O envelhecimento populacional é uma realidade crescente em todo o mundo, trazendo consigo desafios relacionados à saúde, qualidade de vida e manutenção da autonomia. Entre as doenças que mais impactam essa fase da vida, destaca-se o Alzheimer, que compromete funções cognitivas essenciais, como memória e identidade.

O cinema, enquanto expressão artística e cultural, tem se mostrado uma ferramenta poderosa para provocar reflexões sobre questões sociais e existenciais. Nesse contexto, o filme *Viver Duas Vezes* (2019), dirigido por María Ripoll, apresenta uma narrativa sensível sobre um professor aposentado que enfrenta os primeiros sinais da doença, revelando dilemas éticos, emocionais e familiares.

Analisar o filme para identificar reflexões sobre memória, identidade e relações humanas, explorando como esses insights contribuem para compreender os impactos do Alzheimer na vida individual e coletiva foi nosso principal objetivo. A escolha do tema se justifica pela relevância social e acadêmica diante do envelhecimento populacional e da crescente incidência de doenças neurodegenerativas. A análise cinematográfica aproxima conceitos teóricos da realidade vivida, favorecendo uma compreensão humanizada do processo de adoecimento.

Nesse sentido, procuramos neste artigo examinar os principais pontos do filme relacionados à memória, identidade e relações familiares; identificar momentos que evidenciem autonomia, dignidade e qualidade de vida; relacionar os insights com conceitos psicológicos e filosóficos; discutir implicações sociais e éticas presentes na narrativa; e avaliar o potencial do cinema como ferramenta de sensibilização sobre doenças neurodegenerativas.

Entendemos que a identidade é um processo dinâmico, construído ao longo da vida por experiências individuais e sociais, conforme assinala Erikson (1968). Essa percepção de continuidade do “eu” depende da memória, considerada um pilar essencial para integrar passado e presente. Tulving (1985) destaca a memória episódica como responsável por conectar eventos vividos à consciência atual, garantindo unidade pessoal. No Alzheimer, essa função é comprometida, fragmentando a identidade. Sabat (2001) aponta que a perda de memória não afeta apenas a cognição, mas também a percepção de si, gerando desafios existenciais e rompendo a narrativa pessoal.

O Alzheimer é uma doença neurodegenerativa progressiva que afeta memória e linguagem, evoluindo de perdas leves até dependência total (Alzheimer's Association, 2023). Além dos déficits cognitivos, provoca impactos emocionais como ansiedade e depressão, atingindo também familiares e cuidadores (Batsch & Mittelman, 2012). A dinâmica familiar é profundamente alterada, gerando sobrecarga emocional e financeira (Brodaty & Donkin, 2009). Questões éticas surgem em decisões sobre autonomia, tratamentos e cuidados paliativos, orientadas por princípios como beneficência e respeito à autonomia (Beauchamp & Childress, 2013).

O cinema como ferramenta de reflexão e análise

O cinema é uma linguagem artística que reflete e problematiza questões sociais, atuando como instrumento de crítica cultural e facilitando a compreensão de realidades complexas (Napolitano, 2003). Narrativas cinematográficas sobre envelhecimento e doença, como *Amor* (2012) e *Longe Dela* (2006), sensibilizam o público para os desafios enfrentados por idosos e suas famílias. Além disso, o cinema possui potencial pedagógico e terapêutico, favorecendo empatia e reflexão crítica. Filmes que retratam doenças como Alzheimer contribuem para desmistificar preconceitos e promover debates éticos (Ramos, 2018).

Pesquisas como as de Sabat (2001) e Kitwood (1997) destacam a relação entre Alzheimer e identidade, enfatizando abordagens centradas na pessoa para preservar dignidade. Trabalhos acadêmicos também utilizam filmes como recurso analítico para discutir envelhecimento e doenças neurodegenerativas. Silva (2020), por exemplo, analisou narrativas cinematográficas para compreender representações sociais do envelhecimento. Diversos filmes abordam o tema, como *Iris* (2001), *Para Sempre Alice* (2014) e *Meu Pai* (2020), explorando impactos do Alzheimer na vida pessoal e familiar e promovendo reflexões éticas e emocionais.

Apesar do avanço das pesquisas, há lacunas na análise interdisciplinar que articule cinema, psicologia e ética. Este trabalho busca contribuir para preencher parte dessa lacuna, oferecendo uma leitura crítica do filme *Viver Duas Vezes*.

Metodologia

O artigo partiu de um estudo qualitativo e exploratório, que buscou compreender significados presentes na narrativa cinematográfica. A coleta de dados ocorreu por meio da análise fílmica, com múltiplas exibições do filme *Viver Duas Vezes* (2019) e registro das situações que refletem memória, identidade e relações familiares.

A análise seguiu três etapas: a) Identificação das cenas mais relevantes; b) Transcrição descritiva (sem diálogos literais); e c) Interpretação dos insights à luz do referencial teórico. Os critérios para seleção dos insights incluíram relevância para os temas centrais, presença de dilemas éticos/emocionais e potencial para reflexão interdisciplinar.

Entre as limitações encontradas, destaca-se a subjetividade da análise e o fato de se basear em um único filme, o que impede generalizações, mas não compromete a profundidade da reflexão que apresentamos a seguir.

Sinopse do filme *Viver Duas Vezes*

O filme espanhol *Viver Duas Vezes* (2019), dirigido por María Ripoll, acompanha a trajetória de Emilio, um professor aposentado que descobre estar nos estágios iniciais da doença de Alzheimer. Determinado a reencontrar um amor do passado antes que sua memória desapareça, Emilio embarca em uma jornada ao lado da filha e da neta, enfrentando dilemas éticos, emocionais e familiares. A narrativa explora temas como autonomia, identidade e a importância das relações afetivas. Envelhecer é, por si só, um processo de desapego: aos poucos deixamos papéis, certezas e rotinas. Contudo, quando o Alzheimer se manifesta, esse processo torna-se abrupto, doloroso e injusto. O filme *Viver Duas Vezes* nos mostra essa realidade não sob uma ótica clínica, mas humana, revelando o impacto da perda de memória na identidade e nos vínculos afetivos.

A trajetória de Emilio evidencia o medo de desaparecer enquanto ainda se vive, e sua busca por Margarita simboliza a tentativa de preservar fragmentos de si mesmo diante do vazio. Paralelamente, Julia e Blanca representam diferentes formas de lidar com a doença: a filha, marcada pelo peso do cuidado e pela ambivalência emocional; a neta, pela aceitação genuína do presente. Essa dinâmica reforça que o Alzheimer não afeta apenas quem a vivência, mas também quem a acompanha.

O filme mostra que, embora a memória se fragilize, os sentimentos permanecem. Gestos, músicas, cheiros e rostos continuam a despertar reconhecimento emocional, mesmo quando as palavras se perdem. Assim, reafirma-se que dignidade no envelhecimento não significa apenas preservar habilidades cognitivas, mas sobretudo manter laços, respeito e humanidade.

Em síntese, *Viver Duas Vezes* nos lembra que a memória pode escapar, mas o amor não. E é justamente esse amor — expresso nos momentos de lucidez, ternura e reencontro — que sustenta a vida, tornando cada instante significativo. Essa reflexão final reforça que, mesmo diante da fragmentação da identidade, o afeto permanece como a essência que nos permite continuar vivendo, ainda que seja... duas vezes.

Principais pontos identificados

O filme *Viver Duas Vezes* apresenta cinco pontos centrais:

- 1) Autonomia e dignidade:** Emilio resiste à perda de independência, reforçando a importância da autonomia como princípio ético (Beauchamp & Childress, 2013).
- 2) Impacto nas relações familiares:** A doença altera papéis e gera sobrecarga emocional, exigindo afeto e paciência (Brodaty & Donkin, 2009).
- 3) Ressignificação da vida:** A busca por um amor perdido reflete a tentativa de dar sentido à existência, alinhada à perspectiva existencialista (Frankl, 2005).
- 4) Memória como pilar da identidade:** A perda de memória ameaça a continuidade do “eu”, confirmando teorias sobre identidade (Tulving, 1985).
- 5) Dilemas éticos:** Decisões sobre segurança versus liberdade remetem aos princípios de beneficência e não maleficência.

Esses pontos dialogam com o referencial teórico e reforçam o papel do cinema como recurso pedagógico e terapêutico (Ramos, 2018). A análise evidencia a necessidade de políticas públicas que respeitem a autonomia, apoio às famílias e estratégias para sensibilizar a sociedade sobre questões éticas e existenciais.

Considerações finais

O estudo analisou os principais pontos do filme *Viver Duas Vezes*, relacionando-os brevemente a conceitos sobre memória, identidade, autonomia e relações familiares. A narrativa cinematográfica oferece uma compreensão sensível dos impactos do Alzheimer, destacando dilemas éticos e emocionais.

Entre os pontos centrais estão: Autonomia como elemento da dignidade humana; Transformações nas relações familiares; Busca por sentido e ressignificação da vida; Papel da memória na identidade; e Implicações éticas nas decisões de cuidado.

Acreditamos que esta breve reflexão possa contribuir para o debate interdisciplinar e reforçar o potencial do cinema como ferramenta pedagógica e reflexiva. Limitações incluem a subjetividade da análise e o foco em um único

filme, o que impede generalizações. Pesquisas futuras devem ampliar a análise para outras obras e investigar o uso do cinema em contextos educativos e terapêuticos.

Referências

ALZHEIMER'S ASSOCIATION. Alzheimer's disease facts and figures. Chicago: Alzheimer's Association, 2023.

BATSCH, N.; MITTELMAN, M. World Alzheimer Report 2012: Overcoming the stigma of dementia. London: Alzheimer's Disease International, 2012.

BEAUCHAMP, T. L.; CHILDRESS, J. F. Principles of biomedical ethics. 7. ed. New York: Oxford University Press, 2013.

BRODATY, H.; DONKIN, M. Family caregivers of people with dementia. *Dialogues in Clinical Neuroscience*, v. 11, n. 2, p. 217-228, 2009.

ERIKSON, E. H. Identity: Youth and crisis. New York: W. W. Norton & Company, 1968.

FRANKL, V. E. Em busca de sentido: um psicólogo no campo de concentração. 36. ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

KITWOOD, T. Dementia reconsidered: The person comes first. Buckingham: Open University Press, 1997.

NAPOLITANO, M. Como usar o cinema na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2003.

RAMOS, M. Cinema e educação: possibilidades pedagógicas. São Paulo: Cortez, 2018.

SABAT, S. R. The experience of Alzheimer's disease: Life through a tangled veil. Oxford: Blackwell, 2001.

SILVA, J. P. Representações sociais do envelhecimento no cinema. *Revista Brasileira de Educação*, v. 25, n. 1, p. 45-60, 2020.

TULVING, E. Memory and consciousness. *Canadian Psychology*, v. 26, n. 1, p. 1-12, 1985.

RIPOLL, M. Viver Duas Vezes [Filme]. Espanha: Netflix, 2019.

Data de recebimento: 13/12/2025; Data de aceite: 15/05/2026

Elizabeth dos Santos Andrade - Experiência de 8 anos no ramo de previdência. Carreira iniciada na Brasilprev, atuando como terceira e, posteriormente, durante 4 anos como colaboradora interna. Atuação consolidada na área de Operações e, atualmente na área de Produtos/Longevidade como Analista de Produtos Pleno. E-mail: elizabeth.andrade@brasilprev.com.br

Ricardo Kazama - Experiência de 18 anos no ramo de previdência. Carreira construída nas empresas MAPFRE e Brasilprev. Atualmente na área de Longevidade da Brasilprev como Analista de Produtos Sênior. E-mail: ricardo.kazama@brasilprev.com.br

Ronnye Peterson de Sá Bernardo - Atuando há 2 anos da área de Produtos e 18 anos na Brasilprev. Possui passagens nas mais diversas áreas da companhia, tais como: Relacionamento com o Cliente, Operações, Desenvolvimento de Produtos, Tecnologia, Gestão de Projetos, Ouvidoria e atualmente na área de Longevidade. Atualmente atua como Gerente de Produtos. E-mail: ronnye.bernardo@brasilprev.com.br



Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional que permite o uso irrestrito, distribuição e reprodução em qualquer meio, desde que a obra original seja devidamente citada.